



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano I

Arquidiocese de Juiz de Fora

Julho / 2011

Nº 08

Começam as comemorações do Jubileu de Ouro da Arquidiocese



Logomarca oficial do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora. Criação: Leandro Novaes

Confraternização das CEB's reúne centenas de pessoas no Ipiranga

Página 2

Arquidiocese lança livro em maior feira católica da América Latina

Página 3

Lançamento do I Troféu Imprensa da Arquidiocese de Juiz de Fora

Página 5

Celebração de Corpus Christi movimentada a Arquidiocese

Página 6

Confira toda a cobertura da Festa de Santo Antônio

Página 7

Palavra do Pastor

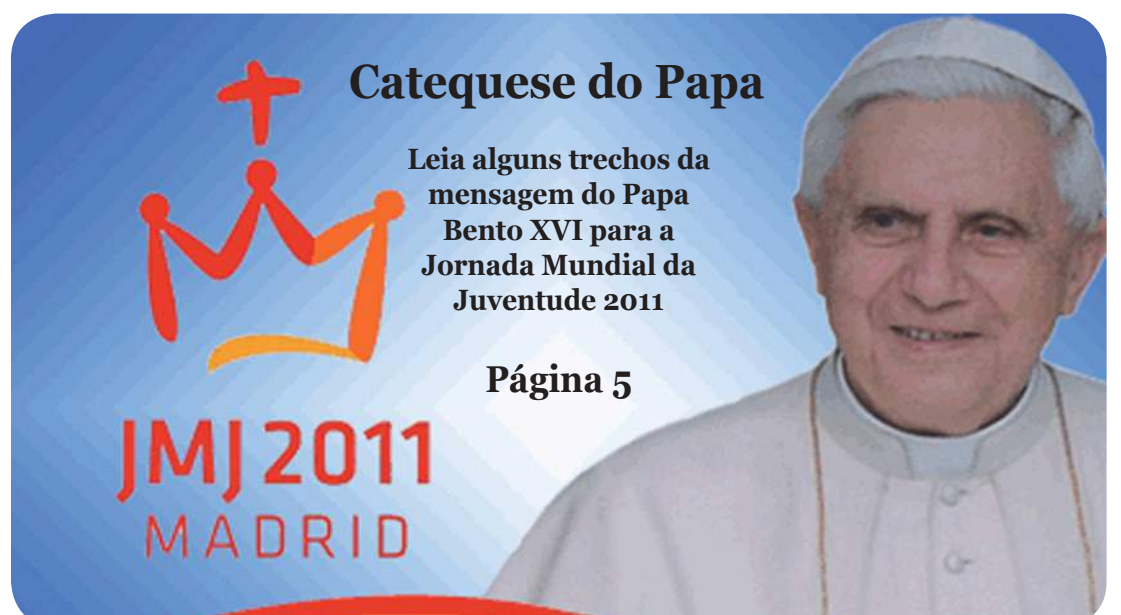
Leia as reflexões do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira sobre o aniversário de 60 anos de ordenação sacerdotal do Papa Bento XVI

Página 3

Leia também:

Nota de pesar sobre o falecimento do ex-Presidente e Senador Itamar Franco

Página 7



Catequese do Papa

Leia alguns trechos da mensagem do Papa Bento XVI para a Jornada Mundial da Juventude 2011

Página 5

Editorial

Junho de 2011, o mês que entrou para a história da Arquidiocese de Juiz de Fora

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Estamos vivendo um tempo especial, pois chegou o momento de colocarmos em prática as conclusões do primeiro Sínodo Arquidiocesano. O Documento final nos apresenta quatro horizontes da evangelização da Igreja, que iluminam as indicações pastorais, orientações práticas, disposições litúrgicas, econômicas e administrativas, mas, sobretudo, a formação dos Presbíteros e Diáconos. É com o espírito cheio de entusiasmo e disposição que toda Arquidiocese de Juiz de Fora se une a seu Arcebispo e ao clero, para render graças a Deus por esse tempo de Graça.

Soma-se à promulgação do Documento Sinodal a bênção da Pedra Fundamental da nova Cúria; a celebração do dia de Santo Antonio com des-

taque para a inesquecível procissão que iluminou a Avenida Rio Branco, com as chamadas de nossa fé; a Santa Missa no adro da Catedral; a celebração de Corpus Christi; a abertura do cinquentenário da Arquidiocese; a confraternização das CEBs; a criação do *I Troféu Imprensa Arquidiocese JF* pelo Setor de Comunicação e a presença da Arquidiocese de Juiz de Fora na maior feira católica da América Latina.

Em sua catequese, o Santo Padre o Papa Bento XVI recorda-nos a Jornada Mundial da Juventude, a realizar-se no próximo mês em Madrid, e encoraja os jovens de todo o mundo a encontrarem suas raízes cristãs, serem firmes na fé e testemunharem Jesus Cristo. Em seu artigo, Dom Gil louva a Deus pe-

los 60 anos de vida sacerdotal do Papa Bento XVI, realça a importância e a união da Igreja em torno do sucessor de Pedro e apresenta a rica Biografia do Sumo Pontífice. O Coordenador da Comissão de Liturgia, Pe. Leonardo Pinheiro, começa, neste número, um estudo sobre a Celebração da Missa e o Reitor do Seminário Santo Antônio, Pe. João Justino de Medeiros Silva, reflete sobre o mistério da Santíssima Trindade enquanto *"mistério central da fé e da vida cristã"*.

Neste número você confere, na última página, a biografia de Dom Altivo Pacheco, segundo Bispo Auxiliar de Juiz de Fora e membro do nosso clero.

**A todos,
uma boa leitura!**

Confraternização das CEB's reúne centenas de pessoas no bairro Ipiranga

Mais de 200 pessoas das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) participaram de uma confraternização realizada na Paróquia São Pio X, no bairro Ipiranga, em Juiz de Fora. O objetivo do evento era celebrar a Santíssima Trindade e fortalecer a comunhão eclesial, tendo como horizonte a solidariedade com os necessitados e excluídos e o compromisso com a vida. As atividades aconteceram no último dia 19 de junho, com início às 13h30 e encerramento às 17h, com Celebração Eucarística



presidida pelo Pe. Luiz Carlos de Paula, Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade.

Durante toda a

tarde, a confraternização contou com momento de espiritualidade e apresentações culturais do grupo *Axé Criança*. Também foram discutidos alguns temas como vida, emprego, saúde, educação, fé, moradia e meio ambiente. Segundo a Coordenadora das CEB's, Maria Geralda Soares, toda a Arquidiocese de Juiz de Fora foi convidada a participar do evento. Ela define o encontro como "um momento alegre de confraternização e celebração".

Liturgia

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 1

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

A partir deste número da Folha Missionária, começaremos a fazer um estudo sobre a Celebração da Missa, que é o centro de toda a vida cristã (SC 41), enumerando, explicando e considerando cada uma de suas partes.

A Instrução Geral do Missal Romano (n. 16) afirma que a Missa é a ação de Cristo e do povo de Deus e nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, como o do culto que os seres humanos oferecem a Deus Pai, adorando-o pelo Filho. Daí decorre a importância da presente reflexão que se propõe favorecer aquilo que, há quase cinquenta anos, foi uma grande preocupação do Concílio Vaticano II e continua a interpelar a Igreja também em nossos dias, a saber: que todos os fiéis participem de forma plena, consciente e ativa das celebrações litúrgicas (SC 14).

O apóstolo nos recomenda um perfeito entendimento uns com os outros, tendo como que um só coração e uma só voz para glorificar a Deus (Rm 15,5-6). Sendo assim, os ritos iniciais (entrada, saudação, ato penitencial, *Kyrie*, Glória e oração da coleta) são aqueles que antecedem a liturgia da palavra e tem por finalidade fazer com que os fiéis se constituam em uma assembleia eucarística, formando uma comunhão que favoreça a escuta atenta da palavra de Deus e uma digna celebração da Eucaristia. Trata-se, a partir da linguagem latina, de *"convenire in unum"*, isto é, todas as pessoas convocadas por Deus estão reunidas no mesmo lugar, no mesmo dia, na mesma assembleia litúrgica. É a Igreja que se reúne para celebrar,

e isto também a torna visível!

Para as nossas reuniões litúrgicas é importante criar, portanto, o clima através do qual as pessoas se sintam acolhidas, seja na organização e preparo do próprio espaço onde acontecerá a celebração, seja também, onde for conveniente, pelo exercício da função litúrgica daqueles que acolhem os fiéis às portas das igrejas (IGMR 105d). A monição inicial ou comentário inicial, quando feito com o indispensável equilíbrio das poucas, mas adequadas palavras, também é um elemento eficaz que poderá ajudar as pessoas a serem introduzidas no mistério que estão por celebrar.

Na já citada monição inicial, ainda é muito comum ouvirmos a seguinte exortação - *"... de pé acolhamos o nosso Sacerdote com o canto de entrada."* - ou outra semelhante. Contudo, a partir do que já foi brevemente esclarecido acima, é necessário precisar que não é só esta a finalidade de tal canto, que tem, também, por objetivo "abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do Sacerdote e dos Ministros" (IGMR 47). Daí decorre o cuidado que se deve dispensar para a escolha de tal canto a fim de que ele exprima e promova o 'reunir-se', o 'constituir-se' de uma assembleia litúrgica e possa também ser por todos cantado, fazendo que todos se sintam verdadeiramente participantes e não meros expectadores. Nos casos em que não houver o referido canto, este pode ser substituído pela recitação da antiga proposta no Missal.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078

Revisores: Pe. João Justino de Medeiros Silva e Pe. Antônio Pereira Gaio

Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Bento XVI: 60 anos de sacerdócio

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Em 29 de junho de 1951, o jovem Joseph Alois Ratzinger, atual Papa Bento XVI, foi ordenado sacerdote juntamente com seu irmão, Georg, e mais 40 outros candidatos, pelo Cardeal Faulhaber, de Munique. Não lhe escapa da memória que, na hora em que o idoso Arcebispo impunha as mãos em sua cabeça, um passarinho acima do altar-mor cantou alegremente, o que lhe soou como uma voz do alto a lhe dizer: *Que bom! Tu estás no caminho certo!*

Para comemorar os 60 anos do memorável dia, a Igreja inteira se uniu alegremente em oração no mês de junho do corrente ano, e em especial no dia 29, festa de São Pedro Apóstolo. Um grande movimento sugerido pela Congregação do Clero possibilitou às comunidades celebrarem 60 horas de Adoração Eucarística em ação de graças pela feliz efeméride e suplicando ao

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, abundantes vocações sacerdotais para a Igreja inteira. Nossa Arquidiocese publicou um livreto com um roteiro de orações amplamente utilizado nas paróquias, comunidades, Seminário Santo Antônio e muitas casas religiosas.

A filial união ao Sucessor de Pedro enriquece a Igreja, pois o Papa é o *perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade, quer dos Bispos, quer da multidão dos fiéis.*

A ocasião nos oferece oportunidade para estreitar nossos laços filiais e fraternais com aquele que Deus colocou à frente da Igreja na hora atual. Joseph Alois Ratzinger nasceu na Baviera, Alemanha, no dia 16 de abril de 1927, sendo batizado no mesmo dia. Em 1937, mudou-se com sua família para Traunstein. Foi neste ambiente, que recebeu a sua formação cristã, humana e cultural. A fé e a educação de sua família prepararam-no para enfrentar a dura experiência daqueles tempos de grande hostilidade contra a Igreja Católica. Precisamente nesta complexa situação, descobriu a beleza e a verdade da fé em Cristo. Com o irmão, Georg, entrou para o seminário em Frisinga, onde deram os primeiros passos na fi-

losofia e na teologia. Em 1947, conclui o curso de filosofia e inicia o de teologia em Munique, com grande apreço pela exegese e a liturgia. No verão de 1950, fez o exame final de teologia, recebendo a sagrada ordem sacerdotal a 29 de junho de 1951. No ano de 1953, doutorou-se em teologia com a tese *Povo e Casa de Deus na doutrina da Igreja de Santo Agostinho*. Desempenhou o cargo de professor de teologia dogmática e fundamental em diversas universidades.

No Concílio Vaticano II, Ratzinger foi nomeado e participou como *peritus* (especialista em teologia) por indicação do Cardeal Joseph Frings.

Em 1969, aceitou convite para lecionar em Ratisbona, na Universidade da Baviera. Esperava que fosse a sua última transferência de residência e de cátedra, mas, Nosso Senhor esperava muito mais desse *humilde servo da sua vinha*.

A morte do Arcebispo de Munique, em 24 de julho de 1976, levantou especulações sobre seu sucessor. Ratzinger, ouvindo comentários de que seria um dos indicados, não os levava a sério. No entanto, em março de 1977, o Papa Paulo VI o nomeava Arcebispo de Munique. A 28 de

maio, recebeu a sagração episcopal. Escolheu como lema episcopal: *Colaborador da Verdade*. Um mês após a sagração episcopal, no Consistório de 27 de junho de 1977, o Papa Paulo VI criou-o Cardeal. Um ano depois, em 1978, participou dos conclaves que elegeram João Paulo I e João Paulo II.

Em 25 de novembro de 1981, foi nomeado Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, pelo Papa João Paulo II, hoje Beato. Tornou-se Decano do Colégio Cardinalício em 30 de novembro de 2002.

Em 19 de abril de 2005, quatro dias após completar 78 anos, o Cardeal Joseph Ratzinger é eleito Papa pelo colégio dos cardeais num dos conclaves mais rápidos da história, sucedendo ao grande Papa polonês.

Em 2005, Bento XVI promulgou o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica e publicou sua primeira e rica encíclica, intitulada *Deus Caritas Est*. Apresentou a Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis* (27 de fevereiro de 2007), e seu livro *Jesus de Nazaré*. Posteriormente, escreveu mais duas encíclicas, que são *Spe Salvi* (30 de novembro de 2007) e *Caritas in Veritate* (29 de junho de 2009). Aos 20

de setembro de 2010, presenteou a Igreja com a excelente Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Verbum Domini*. Para acolher os irmãos anglicanos que desejavam voltar à comunhão plena com a fé católica, promulgou a 4 de novembro de 2009, a Constituição Apostólica *Anglicanorum coetibus*. Suas Cartas Apostólicas em forma de Motu Proprio ou outro estilo são numerosas. Outros escritos como mensagens, cartas, homilias e outros textos formam hoje um acervo de dimensões gigantescas e de importância incontestável.

Bento XVI, mesmo com sua idade superior a 80 anos, tem feito viagens apostólicas a várias partes do mundo, agraciando o Brasil com sua presença, por ocasião da V Conferência Episcopal Latino-Americana e Caribenha, realizada em Aparecida, em maio de 2007.

Queremos levar ao Santo Padre os mais exultantes cumprimentos pela magna data, unindo-os fortemente a ele como Sucessor legítimo de Pedro, como Vigário de Cristo na terra, construtor e defensor da unidade desejada por Cristo, renovando nossa fidelidade ao seu magistério, certos de que *ubi Petrus ibi Ecclesia*.

Arquidiocese lança livro em maior feira católica da América Latina

Por Pe. Frei Flávio Henrique, pmPN

A Arquidiocese de Juiz de Fora, através da CODEVIDA (Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida), em parceria com a *Obra dos Pequenos Monges do Pater Noster*, terá este ano um stand na 8ª edição da *Expo-católica*, maior feira do setor religioso da América Latina. O evento acontecerá dos dias 7 a 10 de julho, em São Paulo, no Pavilhão Verde do Center Norte.

Além de contar com stand próprio, de 16 metros quadrados (localizado na Rua 1 do Pavilhão Verde), para divulgação do DVD *O grito silêncio-*

so (que terá um monitor de 42" passando o filme durante todo evento) e distribuição de panfletos e folders de conscientização, acontecerá o lançamento nacional do livro *Embriões e vida: quando começa a vida humana? Reflexões multidisciplinares*, que é fruto do Simpósio de Bio-ética realizado em 2010 na Arquidiocese de Juiz de Fora. O livro, organizado por padre Laureandro Lima (Vigário Episcopal para a Família e a Vida) e por mim, que sou coordenador da *Campanha nacional em prol da gestante e do nascituro* e responsável pelo espaço na *Expo-*

católica, reúne as palestras do referido Simpósio, apresentando a palavra de um médico (Dr. Ivan Augusto), de um advogado (Dr. Victor Paschoalim), de um mestre em filosofia (Pe. Elílio), o testemunho de uma monja (Madre Paulina), a apresentação de um Sucessor dos Apóstolos (Dom Gil Antônio) e duas reflexões nossas. O livro será lançado oficialmente no sábado, dia 9 de julho, às 16 horas, no próprio stand, mas estará à venda desde a abertura da feira, no dia 7. O desafio de se lutar sem tréguas contra o progresso da *cultura de morte* (Beato João Paulo

II) requer o arrojo de iniciativas dessa natureza.

Outro acontecimento de grande relevância será que a *Campanha nacional em prol da gestante e do nascituro* entrará na sua segunda fase, buscando parcerias para continuar seu desenvolvimento no território nacional.

É importante, ainda, registrar que a *Obra dos Pequenos Monges do Pater Noster* é parceira dos organizadores da feira desde sua primeira edição, em 2003. E, este ano, além do espaço conjunto com a CODEVIDA, estará presente com seu tradicional

stand de 21 metros quadrados (localizado na rua 5, esquina com rua D), trazendo novos lançamentos em sua linha de produtos voltados para atender o público católico, que tem como "carro chefe" a iconografia bizantina.

Sejam todos bem vindos a este importante evento de alcance internacional que, neste ano, haverá de promover o bem em favor da vida humana com o tão importante resultado desta sadia parceria entre a CODEVIDA e a *Obra Dos Pequenos Monges do Pater Noster*.

Arquidiocese de Juiz de Fora inicia comemorações do Jubileu de Ouro

No próximo ano, a Arquidiocese de Juiz de Fora estará completando 50 anos de sua elevação à sede de Província Eclesiástica. Com efeito, desde 1962, as Igrejas Particulares de Juiz de Fora, Leopoldina e São João del-Rei passaram a compor a Província Eclesiástica de Juiz de Fora. A abertura do Jubileu de Ouro foi feita pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, durante as celebrações de *Corpus Christi*. Atualmente, a Arquidiocese compreende um total de 85 Paróquias, distribuídas entre 37 cidades. As comemorações do cinquentenário acontecerão ao longo de um ano, até a próxima celebração de *Corpus Christi*, quando então será realizado um grande evento, envolvendo todas as Paróquias.

Além de diversas celebrações nas Foranias, haverá ainda uma grande romaria ao Santuário Nacional de Aparecida. Também com a participação de todas as Paróquias, esta será uma grande homenagem a Nossa Senhora e ao o nosso primeiro Arcebispo, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, que foi transferido para Aparecida em 1977. Lá, os romeiros farão uma visita ao túmulo de Dom Geraldo. A romaria está programada para o mês de abril de 2012.

Outro destaque dentro das comemorações do ano jubilar é a realização da *I Exposição de Arte Sacra e História da Arquidiocese de Juiz de Fora*. O evento, que será inaugurado no dia 3 de agosto deste ano na Catedral Metropolitana, terá a exposição de

imagens, objetos litúrgicos, paramentos, documentos da Arquidiocese e outros itens que registraram a história da Arquidiocese. Estão sendo programados, também, alguns eventos que farão parte da exposição, como palestras, visitas com a presença de guias e mostra de filmes. O tema da exposição será *“Juiz de Fora: Nossa história é de fé, nossa Igreja tem arte. Dos primórdios ao jubileu áureo da Arquidiocese”*, e o lema *“Arte Sacra: a beleza que evangeliza”*.

Ainda dentro das realizações do ano jubilar, o setor de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora também receberá importantes investimentos. Um novo site será construído, a fim de inovar e aprimorar a informação aos internautas que visitam frequentemente o nosso endereço eletrônico. Será instaurado, ainda, um setor de filmagens, que ajudará no registro dos acontecimentos de nossa Igreja Particular, desde as celebrações mais simples até os eventos de maior relevância. O *Jornal Folha Missionária*, que em novembro completa

Arquidiocese de Juiz de Fora



50 ANOS

um ano de lançamento, receberá um esquema de divulgação que, certamente, implicará no crescimento do mesmo, aumento do número de leitores e, conseqüentemente, aumento da tiragem, que hoje está na casa dos 15 mil exemplares mensais.

História da Arquidiocese de Juiz de Fora

A Diocese de Juiz de Fora foi criada em 1º de fevereiro de 1924, pela bula *“Ad Sacrosancti Apostolatus Officium”*, do Papa Pio XI. A

partir daquela data, Juiz de Fora deixou de integrar a Arquidiocese de Mariana. Nosso primeiro bispo, Dom Justino José de Sant’Ana, tomou posse na mesma data do ano seguinte. Após 28 anos à frente da Diocese, Dom Justino recebeu Dom Othon Mota como seu Auxiliar, nomeado pela Santa Sé, que permaneceu durante três anos em Juiz de Fora.

Em 9 de junho de 1958, Dom Justino falece com um grave problema cardíaco. Quem assume a administração é seu Coadjutor, Dom

Geraldo Penido. Quase quatro anos mais tarde, em 14 de abril de 1962, Dom Geraldo recebeu do Papa João XXIII um documento que marcaria para sempre a história da Igreja Particular de Juiz de Fora. Era a bula *“Qui tanquam Petrus”*, que criava a nova Província Eclesiástica de Juiz de Fora, elevando a Diocese à categoria de Arquidiocese, fato este que tornou Dom Geraldo Penido o seu primeiro Arcebispo.

Em 1977, com a transferência de Dom Geraldo para Aparecida – SP, a Arquidiocese de Juiz de Fora fica

sob Administração de Dom Altivo Pacheco Ribeiro (a quem, respeitosamente, homenageamos nesta edição), até a posse de Dom Juvenal Roriz, em 20 de agosto de 1978. Dom Juvenal trabalhou na Arquidiocese por 12 anos. Durante seus quatro últimos anos, teve como Auxiliar Dom Eurico dos Santos Veloso. Com a renúncia de Dom Juvenal, Dom Eurico assume a administração até a posse de Dom Clóvis Frainer, que permaneceu na Arquidiocese por 10 anos.

Para suceder a Dom Clóvis, foi escolhido Dom Eurico Veloso, na época Bispo Diocesano de Luz. O início de seu ministério como Arcebispo Metropolitano aconteceu em 13 de fevereiro de 2002. Dois anos depois, o Papa João Paulo II nomeou Dom Paulo Francisco Machado como Bispo Auxiliar de Dom Eurico. Dom Paulo trabalhou na Arquidiocese até janeiro de 2008, quando recebeu a nomeação do Papa Bento XVI para assumir a Diocese de Uberlândia – MG.

Em janeiro 2009, o Santo Padre nomeia Dom Gil Antônio Moreira como novo Arcebispo de Juiz de Fora. À época, Dom Gil atuava na Diocese de Jundiá – SP. Sua posse aconteceu dois meses depois, na Catedral Metropolitana, numa memorável liturgia. Dom Gil Antônio é o atual Arcebispo Metropolitano, contando com a colabração de três Vigários Episcopais que ele nomeou, como resultado do Sínodo Arquidiocesano, que vem produzindo ótimos resultados em favor da Arquidiocese.

Bento XVI celebra seus 60 anos de ordenação sacerdotal

Na cerimônia, o Santo Padre fez a entrega do pálio a 40 Arcebispos de todo o mundo, incluindo vários brasileiros

Fonte: CNBB



Papa Bento XVI. Foto: Divulgação

No último dia 29 de junho, o Papa Bento XVI celebrou, em Roma, seu 60º aniversário de ordenação sacerdotal. Durante a homilia, o Santo Padre lembrou as seguintes palavras de Jesus Cristo: “Já não sois servos, mas amigos”, ressaltando que, após sessenta anos de sua ordenação, ainda sente ressoar estas palavras em seu coração.

Durante a cerimônia, Bento XVI fez a entrega do pálio a 40 Arce-

bispos de todo o mundo, incluindo os brasileiros Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger (Salvador-BA), Dom Pedro Brito Guimarães (Palmas-TO); Dom Jacinto Bergmann (Pelotas-RS); Dom Hélio Adelar Rubert (Santa Maria-RS); Dom Pedro Ercílio Simon (Passo Fundo-RS); Dom Sérgio da Rocha (Brasília-DF) e Dom Dimas Lara Barbosa (Campo Grande-MS).

Após a entrega, o

Papa fez saudações especiais aos Arcebispos: “Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular os arcebispos de Angola e do Brasil a quem hoje impus o Pálio, com os familiares e amigos que os acompanham. À Virgem Maria confio as vossas vidas, famílias e dioceses, para todos implorando o precioso dom do amor e da unidade sobre a rocha de Pedro, ao dar a Bênção Apostólica”.



Catequese do Papa

XXVI Jornada Mundial da Juventude

Apresentamos, a seguir, trechos da mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude, que acontece em Madrid, no mês de agosto.

Queridos amigos!

Agora, o nosso olhar dirige-se para a próxima Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Madrid em Agosto de 2011. [...] Agora, num momento em que a Europa tem grande necessidade de reencontrar as suas raízes cristãs, marcamos encontro em Madrid, com o tema: “Enraizados e edificados em Cristo... firmes na fé” (cf. Cl 2, 7) [...].

Na nascente das vossas maiores aspirações!

Faz parte do ser jovem desejar algo mais do que a vida cotidiana regular de um emprego seguro e sentir o anseio pelo que é realmente grande. Trata-se apenas de um sonho vazio que esvaece quando nos tornamos adultos? Não, o homem é verdadeiramente

te criado para aquilo que é grande, para o infinito. Qualquer outra coisa é insuficiente. Santo Agostinho tinha razão: o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti. O desejo da vida maior é um sinal do fato que foi Ele quem nos criou, de que temos a Sua “marca” [...]. Compreendemos então que é um contra-senso pretender eliminar Deus para fazer viver o homem! [...].

Por este motivo, queridos amigos, convidovos a intensificar o vosso caminho de fé em Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Vós sois o futuro da sociedade e da Igreja! [...].

Firmes na fé

“Enraizados e fundados em Cristo... firmes na fé” (cf. Cl 2, 7). [...]

O nosso contexto cultural, queridos jovens,

tem numerosas analogias com o tempo dos Colossenses daquela época. De fato, há uma forte corrente de pensamento laicista que pretende marginalizar Deus da vida das pessoas e da sociedade, perspectivando e tentando criar um “paraíso” sem Ele. Mas a experiência ensina que o mundo sem Deus se torna um “inferno”: prevalecem os egoísmos, as divisões nas famílias, o ódio entre as pessoas e entre os povos, a falta de amor, de alegria e de esperança. Ao contrário, onde as pessoas e os povos acolhem a presença de Deus, o adoram na verdade e ouvem a sua voz, constrói-se concretamente a civilização do amor, na qual todos são respeitados na sua dignidade, cresce a comunhão, com os frutos que ela dá. Contudo existem cristãos que se deixam seduzir pelo modo de pensar laicista, ou são atraídos

por correntes religiosas que afastam da fé em Jesus Cristo. Outros, sem aderir a estas chamadas, simplesmente deixaram esmorecer a sua fé, com inevitáveis consequências negativas a nível moral [...].

Abri e cultivai um diálogo pessoal com Jesus Cristo, na fé. Conhecei-o mediante a leitura dos Evangelhos e do Catecismo da Igreja Católica; entrai em diálogo com Ele na oração, dai-lhe a vossa confiança: ele nunca a trairá! [...].

Amparados pela fé da Igreja para ser testemunhas

Naquele momento Jesus exclama: “Porque Me viste, acreditaste. Bem-aventurados os que, sem terem visto, acreditaram!” (Jo 20, 29). Ele pensa no caminho da Igreja, fundada sobre a fé das testemu-

nhas oculares: os Apóstolos. Compreendemos então que a nossa fé pessoal em Cristo, nascida do diálogo com Ele, está ligada à fé da Igreja: não somos crentes isolados, mas, pelo Batismo, somos membros desta grande família, e é a fé professada pela Igreja que dá segurança à nossa fé pessoal [...] Agradecemos sempre ao Senhor pelo dom da Igreja; ela faz-nos progredir com segurança na fé, que nos dá a vida verdadeira (cf. Jo 20, 31) [...].

Rumo à Jornada Mundial de Madrid

Queridos amigos, renovo-vos o convite a ir à Jornada Mundial da Juventude a Madrid. É com profunda alegria que espero cada um de vós pessoalmente: Cristo quer tornar-vos firmes na fé através da Igreja [...].

Arquidiocese lança I Troféu Imprensa em jantar com jornalistas

A Arquidiocese de Juiz de Fora, sensível à importância dos meios de comunicação nos dias de hoje, criou, há poucas semanas, o *I Troféu Imprensa Arquidiocese JF* com o objetivo de incentivar a veiculação de notícias e matérias que sejam comprometidas com a verdade, com a dignidade da pessoa humana, com a autenticidade de vida e a defesa dos autênticos valores da vida e da família.

O lançamento do troféu realizou-se nas celebrações arquidiocesanas do 45º Dia Mundial das Comunicações, quando se deu especial incentivo à mensagem do Papa Bento XVI para esta data, cujo título foi “Verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital”.

À ocasião, foi oferecido um jantar para os jornalistas de Juiz de Fora e região, contando com a participação de cerca de noventa profissionais da



Equipe de Comunicação da Arquidiocese com o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Foto: Lorena Torres

comunicação. O evento se realizou no último dia 9 de junho, no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, tendo sido organizado pela equipe da Pastoral da Comunicação, sob coordenação do Pe. Antônio Camilo de Paiva, envolvendo profissionais da Assessoria de Imprensa, Rádio Catedral e jornal Folha Missionária.

Trata-se de um

concurso que está sendo realizado pela Pastoral da Comunicação, com o intuito de premiar profissionais e estudantes de comunicação, com matérias que já tenham sido publicadas em TV, rádio ou jornal impresso, que promovam a proposta da mensagem do Santo Padre.

Os participantes do concurso poderão concorrer em duas ca-

tegorias: profissional e estudante. Os vencedores das matérias veiculadas em TV serão premiados com o *Troféu Dom Geraldo Pennido*. Para as matérias veiculadas em rádio, o prêmio será o *Troféu Padre Wilson Vale da Costa* e para as matérias veiculadas em jornal impresso, o *Troféu Monsenhor Burnier*. Os troféus foram apresentados aos convida-

dos pelo senhor Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio, que também lançou a ficha de inscrição através do site da Arquidiocese.

A premiação do concurso será realizada no dia 21 de outubro, véspera do dia do Beato João Paulo II. Os nomes dos finalistas serão divulgados com uma semana de antecedência, também no site da Arquidiocese.

Coluna Bíblico-catequética

Nosso Deus é Uno e Trino

Parte 1

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

O Catecismo da Igreja Católica ensina que “o mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. É, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os ilumina” (n. 234).

A Igreja crê na Santíssima Trindade como uma verdade revelada. Já no Antigo Testamento Deus é chamado Pai, mas foi Jesus quem nos revelou que Deus é “Pai” de um modo nunca antes compreendido. Ele é Pai não apenas porque é onipotente e criador de todas as coisas,

mas porque é eternamente Pai em relação ao seu Filho único. O próprio Jesus revelou também o Espírito Santo, anunciando a sua vinda como paráclito cf. Catecismo, 238-240). De tal modo é compreensível que o apóstolo Paulo tenha assim saudado a comunidade de Corinto: “A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós” (2Cor 13,13).

A liturgia é também uma fonte teológica para se compreender a fé trinitária. Pois o que se celebra corresponde aquilo em que

se crê. Diz-se *lex credendi lex orandi*. Desta forma observa-se que os cristãos são batizados “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). A vida de fé é uma imersão no mistério trinitário de Deus. Todas as ações litúrgicas da Igreja são realizadas em nome do Deus Uno e Trino. A Igreja inicia e conclui suas orações em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A celebração eucarística é um culto ao Pai, pelo Filho no Espírito Santo. Isso se evidencia em cada oração da santa missa, em especial na doxologia “por Cristo, com Cristo

e em Cristo, a vós Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória agora e para sempre”. Toda a vida e toda a ação da Igreja têm a marca trinitária.

A celebração batismal de crianças prevê o momento da renovação das promessas batismais dos pais e padrinhos. O rito para iniciação de adultos prevê que o presidente da celebração interroge individualmente o batizando com três perguntas: Crês em Deus Pai todo-poderoso...? Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor...? Crês no Espírito

Santo...? Somente depois das respostas positivas é que se dá o banho batismal. Percebe-se, assim, que a vida cristã e eclesial nasce num contexto trinitário.

Mas o Catecismo explicita que o mistério da Trindade não é o mistério central apenas da fé, mas é também mistério central da vida cristã. Poderia até mesmo se dizer que cremos em Deus Uno e Trino e vivemos no cotidiano de nossas vidas o mistério trinitário. E como seria um estilo de vida trinitário? É o que será abordado nos artigos seguintes. Vale a pena aguardar e conferir.

Celebração de Corpus Christi movimentada as Paróquias e dá início ao quinquentenário da Arquidiocese

A festa de *Corpus Christi* deste ano, celebrado no dia 23 de junho, teve caráter especial na Arquidiocese de Juiz de Fora, quando o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira deu início às celebrações do ano jubilar do quinquentenário Arquidiocesano. As celebrações que prosseguirão até a festa de Corpus Christi do ano que vem, que de dará a 7 de junho, foram também iniciadas em cada uma das paróquias da Arquidiocese, com atividades criativas, além da a oração do Jubileu Áureo.

Como ponto central, Dom Gil Antônio presidiu a solenidade na Catedral Metropolitana, dando início, às 16h, à Procissão que partiu do Cenáculo São João Evangelista, à Avenida Rio Branco, em direção à Catedral. Durante o percurso, foram dadas três Bênçãos Eucarísticas, sendo a última, no altar da Catedral Metropolitana, onde o Arcebispo presidiu a Santa Missa, com o recinto literalmente lotado de fiéis que cantavam e rezam com muita vibração.

Milhares de fiéis de toda a Igreja Particular de Juiz de Fora, em cada uma de suas Paróquias, se mobilizaram para as referidas celebrações de *Corpus Christi*. Em várias Paróquias, foram construídos os tradicionais tapetes, utilizando serragem e materiais caseiros. Quem passou pelos locais no último dia 23 de junho, testemunhou a alegria com que todos ajudavam na confecção. Com tanta gente com a mão na massa, aos

poucos, os tapetes iam ganhando forma, representando os símbolos eucarísticos.

Em Santa Luzia, às 5h foram interditadas a Av. Santa Luzia e a Rua Ingrid Pinheiro, por onde passou a procissão. Durante um período de quatro horas, cerca de 200 pessoas ajudaram na confecção de 33 tapetes, cada um deles com sete metros de comprimento. Reverenciando a Campanha da Fraternidade 2011, cujo tema foi “*Fraternidade e vida no planeta*”, também foram utilizados outros tipos de material, como água, alimentos, flores e produtos recicláveis. Às 9h, os fiéis da comunidade lotaram a Matriz de Santa Luzia para a Santa Missa, presidida pelo Pe. Javier Matínez e concelebrada pelo Pe. Cláudio Gilotti e Pe. Sérgio Henrique



Tapete confeccionado na Comunidade de Santa Luzia
Foto: Leandro Novaes

Rodrigues. Os três Sacerdotes são integrantes da Congregação dos Filhos do Amor Misericordioso (FAM).

Ainda no período da manhã, às 8h, começou a confecção de um tapete com 50 metros de comprimento, que cercou os arredores da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Sob coordenação do artista plástico Francisco José Monteiro, vários jovens ajudaram na montagem. O artista explicou ainda que para 2012, na grande celebração que acontecerá com todas as Paróquias reunidas, está sendo planejado um tapete bem

maior. Às 16h, com o tapete pronto, trazendo como tema central a Eucaristia, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira abriu oficialmente o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora, no Cenáculo São João Evangelista. Em seguida, houve a bênção do Santíssimo Sacramento e procissão para a Catedral, onde Dom Gil presidiu a Missa de encerramento.

No Bairro Industrial, zona norte de Juiz de Fora, o campo de Bonsucesso foi o local escolhido para as celebrações. A Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, do bairro Francisco Bernardino, realizou uma Missa campal, sob o tema “*Eucaristia: sacramento do amor*”, presidida

pelo Pe. Gil Condé. Cerca de duas mil pessoas estiveram presentes. A emoção tocou os corações de todos os presentes, que refletiam sobre seus pecados durante a encenação do Ato Penitencial. Os fiéis também se emocionaram com a entrada da Bíblia Sagrada, momento que também ganhou encenação com anjos e Maria, mãe de Jesus, interpretada pela estudante Letícia Rivelli. “Representar Maria foi muito especial”, afirmou ela. Durante a homilia, Pe. Gil fez um alerta importante sobre a realidade do mundo, no que se refere à falta de fé e oração das pessoas. Durante o Ofertório, a solidariedade ganhou destaque com a doação de roupas para a *Campanha do Agasalho*. Ao final da celebração, houve procissão com o Santíssimo até a Matriz de Nossa Senhora de Lourdes. No caminho, duas paradas para reflexão. A programação de Corpus Christi na Paróquia também contou com a apresentação musical da banda Nova Esperança.

Outras Paróquias também realizaram a confecção de tapetes de serragem, como a São Pio X, no bairro Ipiranga, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro Monte Castelo. A celebração de *Corpus Christi*, expressão do latim que significa “Corpo de Cristo”, começou no ano de 1269. É realizada na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes.



Fotos: Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

Festa de Santo Antônio marca a história da Arquidiocese de Juiz de Fora

Bênção da pedra fundamental da nova Cúria, promulgação do Documento Sinodal e uma grande procissão luminosa marcaram o dia do Padroeiro



Bênção da Pedra Fundamental
Foto: Leandro Novaes

O último dia 13 de junho, dia do Padroeiro Santo Antônio, foi uma data muito importante para a história da Arquidiocese de Juiz de Fora. Às 15h30, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira abençoou a pedra fundamental do novo prédio da Cúria Metropolitana, nas dependências do Seminário Santo Antônio, onde também passarão a funcionar o Centro de Pastoral, o Tribunal Eclesiástico e o Arquivo Arquidiocesano. As obras foram iniciadas recentemente e a previsão para conclusão é para o início de 2012. A solenidade contou com a presença de diversos padres da Arquidiocese, fiéis da Igreja Particular de Juiz de Fora e autoridades da cidade, como o senhor vice-prefeito Eduardo Freitas, o Diácono José Maria Pereira Guerra (representando o Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora) e o Capitão Charles Resende Siqueira, do 10º Batalhão de Infantaria do Exército.

No local onde será erguido um prédio de quatro andares, com um amplo auditório, foi depositada ao solo uma caixa de zinco com uma pedra, na qual está gravada a seguinte frase: “A Deus, todo louvor!” e o nome do benemérito doador dos recursos, a data e o horário (15h30) da celebração; na mesma caixa, também estão documentos



Promulgação do Documento Sinodal
Foto: Leandro Novaes

recentes da Arquidiocese, o Documento Sinodal, o catálogo dos padres e paróquias, livros de liturgia das últimas ordenações, o Diretório Litúrgico de 2011, o roteiro da Adoração Eucarística pelos 60 anos de ordenação sacerdotal do Papa Bento XVI, jornais do dia, um crucifixo da Terra Santa, uma medalha de Nossa Senhora e outra do Bom Jesus do Livramento. O projeto do novo edifício e a quantia de R\$13 (treze reais) em moedas, homenageando o dia do Padroeiro. Os objetos foram cuidadosamente embalados com plástico e colocados em uma cavidade revestida de cimento. Sobre a caixa, foram colocadas as plantas e projetos do novo edifício.

Em seu discurso antes de dar a bênção à pedra fundamental, Dom Gil explicou que a construção do novo edifício da Arquidiocese de Juiz de Fora está sendo viabilizada graças à generosidade de uma família muito católica, proprietária de uma empresa atuante em Juiz de Fora, que tem procurado oferecer parte de seus rendimentos como oferta a Deus, em benefício de seu Povo, como tem feito em outras Dioceses onde há estabelecimentos comerciais da empresa. Dom Gil, em nome de toda a Arquidiocese, expressou agradecimentos aos generosos doadores e fez preces em favor deles.

Promulgação do Documento Sinodal

Após a bênção, todos foram convidados a participar da promulgação do Documento Sinodal, que aconteceu também no Seminário Santo Antônio. “Família e Vida”, “Comunidade de Fé”, “Amadurecimento e Fortalecimento da

Fé” e “Serviço aos Pobres” são quatro horizontes que, a partir de agora, servirá de orientação nas ações da Igreja, bem como as atividades das pastorais, movimentos e associações religiosas.

No lançamento do Documento, foi exibido um vídeo contendo depoimentos de Assessores Sinodais e, também, do Arcebispo Dom Gil Antônio, com orientações colhidas a partir da caminhada de 18 meses do Sínodo Arquidiocesano.

Dom Gil explicou que foram impressos dois mil exemplares da primeira edição do documento, que foram distribuídos entre os sacerdotes da Arquidiocese, autoridades e representantes das comunidades. “O objetivo é levar o Documento Sinodal ao conhecimento de todo o povo de Deus”, afirmou o Pastor, para que ele sirva de baliza na condução dos trabalhos pastorais daqui para frente.

Grande Procissão Luminosa

Cerca de 15 mil pessoas ocuparam as pistas centrais da principal Avenida de Juiz de Fora para uma grande procissão luminosa. Saindo do Seminário Santo Antônio em direção à Catedral Metropolitana, o Arcebispo Dom Gil percorreu o trajeto em um caminhão do corpo de Bombeiros, junto aos dois diáconos recém-ordenados, Éder e Fabrício, ao lado da imagem de Santo Antônio, vinda de Pádua, e que esteve em peregrinação nas Paróquias da Arquidiocese.

O Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo, seguiu com a procissão no carro de som, levando a Palavra de Jesus Cristo aos milhares de fiéis que participaram do momento. Durante o percurso, Pe. Camilo convidava os moradores dos prédios situados na Avenida a se aproximarem de suas janelas com uma vela nas mãos, como forma de também participarem da homenagem ao Padroeiro Santo Antônio.

Além das casas, foram lembrados, também, o comércio da cidade, hospi-

tais e escolas, reverenciando a presença de Deus em toda parte. Ao chegarem à Catedral, os fiéis se reuniram ao lado do templo para uma Missa Campal, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. O Arcebispo Emérito Dom Eurico Veloso, juntamente com os Padres da Arquidiocese, concelebraram a Santa Mis-

sa presidida por Dom Gil.

Diante de tantas realizações e com a graça de Deus, podemos afirmar, sem dúvida alguma, que o dia de Santo Antônio, em 2011, marcou para sempre a história da Arquidiocese de Juiz de Fora, de forma inédita e carregada de um forte caráter evangelizador e sinodal.



Grande Procissão Luminosa rumo à Catedral
Foto: Leandro Novaes

Nota de pesar pelo falecimento do ex-Presidente e Senador Itamar Franco



Ex-Presidente e Senador Itamar Franco. Foto: Divulgação

A Arquidiocese de Juiz de Fora expressa seu profundo pesar pelo falecimento do ex-presidente da República e Senador, Itamar Franco, ocorrida na manhã do sábado, dia 2 de julho, em São Paulo.

Filho da cidade e da Igreja de Juiz de Fora, Itamar Franco construiu uma trajetória de

homem público que honra o povo mineiro. O povo juizforano tem gratas recordações de sua gestão na Prefeitura quando demonstrou uma visão do futuro condizente com as perspectivas do desenvolvimento social, econômico e cultural. Como Presidente da República mostrou-se sinceramente dedicado à procura do bem da nação brasileira. Seu empenho pela estabilização econômica do país através do Plano Real trouxe efeitos incontestáveis, inclusive para os mais pobres.

Sabe-se que Itamar Franco em sua vida de fé cristã era devoto de Santa Terezinha e tinha pela doutora da Igreja nobre apreço. Neste momento de despedida, mas também de esperança, manifestamos nossa solidariedade aos familiares de Itamar Franco e recordamos as palavras de Jesus Cristo à Marta que chorava a morte de seu irmão Lázaro: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais” (Jo 11, 25-26). O testemunho de vida de Itamar Franco em prol do povo brasileiro sirva para todos como exemplo de coerência entre ideais políticos e honradez na administração do bem público.

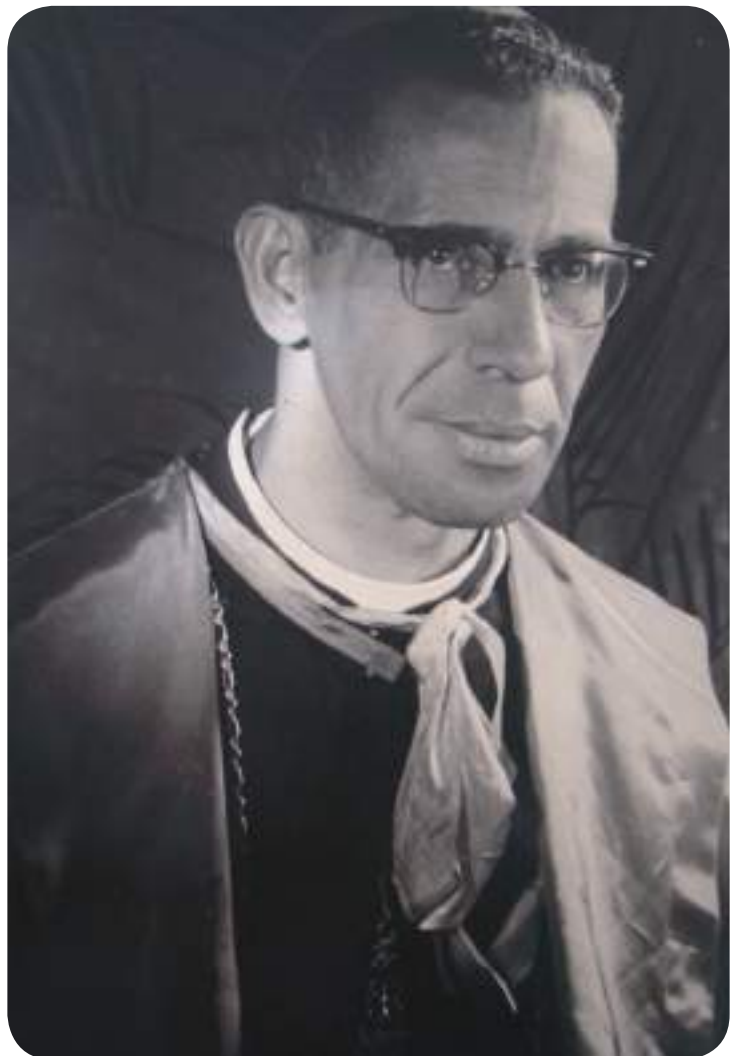
Juiz de Fora, 03 de julho de 2011

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano

Dom Altivo Pacheco Ribeiro

Segundo Bispo Auxiliar de Juiz de Fora

Colaboração: Arquivo Arquidiocesano de Juiz de Fora e Diocese de Araçuaí - MG



Dom Altivo Pacheco Ribeiro
Fotografia cedida pelo Arquivo Arquidiocesano

O segundo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Juiz de Fora foi Dom Altivo Pacheco Ribeiro. Nasceu em Sereno, distrito do município de Cataguases - MG, aos 24 de maio de 1916. Era filho de Narciso Ribeiro e Celestina Ribeiro. Foi batizado na

Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Estrela Dalva - MG, quando ainda não havia completado dois meses de vida. Em 1921 foi crismado em sua terra natal, na mesma Paróquia onde fora batizado, por Dom Antônio Augusto de Assis.

Estudou no Seminário Santo Antônio de Juiz de Fora entre os anos de 1939 e 1942, onde cursou o Seminário Menor. De 1943 a 1948, cursou as faculdades de Filosofia e Teologia no Seminário São José, em Mariana - MG. Na capela do Seminário Santo Antônio, em 1946, Dom Altivo recebeu as Ordens Menores do Ostiário, Exorcistato, Leitorato e Acolitamento. Foi ordenado Presbítero a 8 de dezembro de 1948, na Catedral de Juiz de Fora, por imposição das mãos de Dom Justino José de Santana.

Como sacerdote, foi Pároco de Nossa Senhora da Conceição (Estrela Dalva - MG), Diretor Espiritual e Professor no Seminário Santo Antônio, Pároco de Nossa Senhora das Dores (Bias Fortes - MG), Pároco de Nosso Senhor dos Passos (Rio Preto - MG) e Capelão da Casa de Saúde e Maternidade de Juiz de Fora.

Em 1963, o Papa João XXIII elegeu Dom Altivo como Bispo Diocesano de Barra do Piraí, no estado do Rio de Janeiro. Dom Altivo recebeu sua ordenação episcopal em 11 de junho daquele ano. Durante o período em que esteve à frente da Diocese de Barra do Piraí, acompanhou o processo de

extensão da sede da Diocese para Volta Redonda, município vizinho. A extensão da sede foi aprovada pela Santa Sé em 26 de janeiro de 1965, tendo sido o processo iniciado por seu antecessor, Dom Agnelo Rossi. No dia 8 de abril daquele ano, a parte administrativa da Mitra Diocesana de Barra do Piraí foi transferida para Volta Redonda - RJ.

Aproximadamente três anos depois, em 08 de setembro de 1966, foi transferido para a Diocese de Araçuaí - MG, onde permaneceu por sete anos. Foi o responsável pela implantação das reformas litúrgicas e pastorais provenientes do Concílio Vaticano II, celebrado entre 1962 e 1965. Também foi responsável pela aplicação das conclusões da II Conferência de Medellín, em 1968. Dom Altivo, bastante lembrado por sua humildade, escrevia reflexões para a celebração da Palavra aos domingos, o que deu surgimento às Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) de Araçuaí - MG.

Em 10 de novembro de 1973 foi nomeado Bispo Auxiliar de Juiz de Fora, sob o governo de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, a quem prestou importante colaboração. À época, a Arquidiocese de Juiz de Fora já

havia completado onze anos de sua elevação à Sede de Província Eclesiástica.

Em 1977, Dom Geraldo Penido é transferido para a Arquidiocese de Aparecida. Então, os membros do Colégio dos Consultores escolheram Dom Altivo Pacheco para permanecer como Administrador Arquidiocesano até a data da posse do novo Arcebispo. Em 20 de agosto de 1978, Dom Juvenal Roriz assume a Arquidiocese de Juiz de Fora. Mesmo sem as funções anteriores, Dom Altivo continua trabalhando na Arquidiocese, porém passou por um período de grandes provações que acabaram afetando-lhe a saúde.

Alguns anos mais tarde, com agravamento da enfermidade foi hospitalizado na clínica Serro Azul, em São Paulo - SP, no dia 29 de janeiro de 1987. Passando por um período de inconsciência, poucos meses depois, a vida de Dom Altivo chegava ao fim, justamente em 13 de junho, no dia festivo de Santo Antônio, Padroeiro Arquidiocesano. Nosso segundo Bispo Auxiliar, cuja memória é reverenciada em Juiz de Fora e em muitos outros lugares, foi sepultado no interior da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora.



Retiro Espiritual do Clero de Juiz de Fora, realizado entre 23 e 25 de julho de 1962, durante o governo de Dom Geraldo Penido.

Dom Altivo Pacheco está à esquerda, na segunda fileira de cima para baixo.

Fotografia cedida pelo Arquivo Arquidiocesano



Dom Altivo Pacheco Ribeiro
Fotografia cedida pelo Arquivo Arquidiocesano